



ENTRE O INATO E O APRENDIDO: O CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE CRIANÇAS DE 1 A 3 ANOS DE IDADE

EDUCAÇÃO E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NOS PROCESSOS PEDAGÓGICOS

Luciana Macalossi¹

lucianamacalossi@unesc.net

Bruna Carolini de Bona²

bcb@unesc.net

Introdução

A presente pesquisa, ancorada na teoria histórico-cultural de Lev Semenovich Vygotsky (1896 – 1934) e seguidores, objetivou se aproximar *da compreensão que as professoras pedagogas do município de Balneário Arroio do Silva possuem sobre o desenvolvimento infantil de crianças de 1 a 3 anos de idade.*

A compreensão acerca do desenvolvimento infantil é fundamental para a estruturação do trabalho pedagógico na Educação Infantil. Este estudo enfatiza a teoria histórico-cultural como base para a compreensão dos processos psicológicos que se formam na estrutura cognitiva da criança por meio das atividades principais. Lembrando, que a periodização do desenvolvimento infantil é um momento histórico e dialético na relação existente entre aprendizagem e desenvolvimento que não se distancia das questões educacionais como fundamentais para a organização do ensino. Para a Educação Infantil é importante que as professoras pedagogas conheçam como o ser humano se desenvolve para organizar a ação pedagógica, correspondendo ao nível cognitivo de cada criança.

Por isso, a problemática da pesquisa representou-se pelo seguinte questionamento: qual a compreensão das professoras pedagogas dos centros de educação infantil do Município de Balneário Arroio do Silva sobre o desenvolvimento infantil de crianças de 1 a 3 anos de idade. Para a realização da pesquisa elencou-se os seguintes objetivos específicos: 1) compreender a concepção de desenvolvimento infantil das professoras pesquisadas; 2) identificar, na perspectiva das professoras pedagogas, a relação entre desenvolvimento e aprendizagem das crianças de 1 a 3 anos

¹ Graduada em Pedagogia, UNESC.

² Orientadora, Graduada em Educação Física, Mestra em Educação. UNESC.



idade e 3) aprofundar, com base na teoria histórico-cultural, a compreensão sobre o desenvolvimento infantil de crianças de 1 a 3 anos de idade.

Os autores que fundamentaram esta pesquisa defendem a teoria histórico-cultural como base para o psiquismo humano, ou seja, o desenvolvimento psicológico das funções psíquicas superiores. Essas funções psicológicas são produto da atividade cerebral com base biológica, mas que resultam da interação dos indivíduos por meio dos instrumentos e signos, conseqüentemente, seguidas das ações mediadas pela apropriação da cultura humana produzida ao longo da história da humanidade.

Desse modo, acredita-se que a teoria histórico-cultural contribui para o trabalho pedagógico com as crianças pequenas, considerando a criança como ser ativo e atuante no mundo, que se desenvolve sob a influência das condições de vida e de educação, em correspondência com o meio social e a intervenção organizadora do adulto. Portanto, “compreender a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças é fundamental para o trabalho docente, é preciso saber como a criança se apropria dos conhecimentos, como ela explora o mundo” (RAUPP; ARCE, 2012, p. 74).

Dessa forma, a compreensão se encontra na periodização do desenvolvimento humano. Para essa teoria, o período de desenvolvimento individual humano é caracterizado por uma atividade principal, ou seja, “a atividade principal é então a atividade cujo desenvolvimento governa as mudanças mais importantes nos processos psíquicos e nos traços psicológicos da personalidade da criança, em um certo estágio de seu desenvolvimento” (LEONTIEV, 2017, p. 65). Nesse sentido, a atividade principal é a forma como a criança se relaciona com a sua realidade e com os motivos e necessidades que a levam a agir.

Outro fator importante de destaque para a compreensão de desenvolvimento é a relação entre desenvolvimento e aprendizagem, compreendendo-os como processos unitários e estreitamente vinculados, que farão sentido se priorizarmos a relação intrínseca entre aprendizado e desenvolvimento pela zona de desenvolvimento proximal. Nesse sentido, a zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível de desenvolvimento real já internalizado pela criança e o nível potencial das ações que estão em maturação, que demanda orientação de colaboradores mais capazes (VIGOTSKY, 2007).

Desse modo, interessa a esta pesquisa elucidar a atividade principal das crianças de 1 a 3 anos de idade. Conforme o período da primeira infância, as duas atividades principais presentes no desenvolvimento infantil se caracterizam como: *atividade de*



comunicação emocional direta dos bebês com os adultos, “embora o bebê dependa do adulto, ele ainda carece dos meios fundamentais de comunicação social em forma de linguagem” (FACCI, 2004, p. 68). Assim, é no interior dessa primeira atividade, que a formação das ações sensório-motoras de manipulação se desenvolve, dando lugar a *atividade objetal manipulatória*. As ações sensório-motoras perceptivas abrem caminho para o significado social dos objetos de manipulação. Ou seja, “a apropriação da linguagem irá duplicar o mundo perceptível, possibilitando a criança operar com os objetos na sua ausência para além das coisas observáveis e manipuláveis diretamente” (CHAVES; FRANCO, 2016, p. 115).

A pesquisa de campo, desenvolvida nos 3 centros de educação infantil do município de Balneário Arroio do Silva, com a participação de 14 professoras regentes de sala formadas em Pedagogia em diferentes instituições, presenciais e semipresenciais, objetivou compreender suas concepções sobre o desenvolvimento infantil de crianças de 1 a 3 anos idade, contemplando as turmas de Berçário II, Maternal I e Maternal II. Para o cumprimento da problemática da pesquisa caracterizada por uma abordagem qualitativa e descritiva, o procedimento metodológico utilizado para a coleta dos dados foi um questionário aberto com identificação profissional e 4 perguntas dissertativas-argumentativas.

O foco central da pesquisa consistia em analisar as respostas dos dados coletados sobre o conceito de desenvolvimento infantil. Nesse sentido, as professoras pedagogas compreendem, na maioria das respostas, que o desenvolvimento infantil é um processo de maturação biológica que ocorrerá de forma natural. Ou seja, a criança, primeiro deve aguardar uma maturação biológica, respeitando sua idade em fases ou etapas, que levarão ao seu desenvolvimento. Segundo Leontiev (2017), percebe-se que o desenvolvimento da criança não se vincula de maneira direta ao estágio cronológico referente à idade, mas depende substancialmente do conteúdo da atividade que orienta a relação da criança com o mundo. Contudo, as respostas indicam que não há uma concepção elaborada sobre o desenvolvimento infantil. Ao que consta, há um conhecimento empírico sobre o assunto. Parece-nos que o conceito de desenvolvimento se apresenta de forma implícita nas respostas, mas carregadas de conceitos anteriormente construídos na formação acadêmica inicial.

Portanto, a pesquisa buscou, na teoria histórico-cultural, fundamentos que objetivaram a aproximação sobre a compreensão que as professoras pedagogas do



Município de Balneário Arroio do Silva possuem sobre o desenvolvimento infantil de crianças de 1 a 3 anos de idade.

Os resultados da pesquisa permitiram concluir que essas professoras compreendem o desenvolvimento infantil nas concepções inatistas e construtivistas. Ademais, essas concepções reduzem a aprendizagem e elevam o desenvolvimento biológico, ou seja, para elas, o desenvolvimento infantil ainda é reconhecido por concepções pedagógicas naturalizantes.

Por isso, é fundamental que as professoras pedagogas compreendam o desenvolvimento infantil para a estruturação do trabalho pedagógico na Educação Infantil, evidenciando a criança como um ser atuante no mundo e na sociedade pelo lugar ocupado por ela nas relações sociais presentes ao nascer, por meio de um processo histórico e dialético.

O estudo realizado provocou novas reflexões sobre a periodização do desenvolvimento infantil na primeira infância. Assim, surge a vontade de realizar novas pesquisas que aprofundem os aspectos da atividade objetual manipulatória em um possível estudo experimental.

Referências

CHAVES, Marta; FRANCO, Adriana de Fátima. Primeira infância: educação e cuidados para o desenvolvimento humano. In: MARTINS, Lígia Márcia; ABRANTES, AngeloAntonio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias (org.). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico**: do nascimento à velhice. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.p. 109-126.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski. **Cad. Cedes**. Campinas, v. 24, n. 62, p. 64-81, abr. 2004.

LEONTIEV, Alexis N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VIGOTSKII, Lev Semenovich (org.). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução de Maria da Pena Villalobos. 15. ed. São Paulo: Ícone, 2017. p. 59-83.

RAUPP; Marilene Dandolini; ARCE, Alessandra. A formação de professores de educação infantil: algumas questões para se pensar a profissional que atuará com crianças de 0 a 3 anos. In: ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Márcia (org.). **Ensinando aos pequenos de zero a três anos**. 2. ed. Campinas, SP: Alínea, 2012. p. 51-91.



VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente.** Tradução de Jose Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 182 p.